GESTÃO E ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS

INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Gestão e Elaboração de Projetos Sociais responde a carência da região nessa área de conhecimento com o intuito de formar lideranças que sejam capazes de interagir com a comunidade regional para a geração de consciência ambientalista, social, política, econômica e cultural, fortalecendo o Desenvolvimento local integrado sustentável (DLIS) e a produção de conhecimentos indispensáveis ao fortalecimento da comunidade. Referente a responsabilidade social as organizações destinam verbas para doações, projetos sociais próprios ou projetos sociais de autoria externa. Contudo, para que uma comunidade possa receber os recursos de uma instituição é necessário que a instituição requerente apresente um Projeto Social, o qual deve justificar a importância da ação, demonstrar as ações propostas e a viabilidade das mesmas. O gerenciamento de projetos é a aplicação de conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas às atividades do projeto a fim de atender aos seus requisitos. Esta metodologia prevê boas práticas que podem ser aplicadas na vida pessoal, nos contextos governamental e corporativo, dentre outros. E pode ser utilizada desde a execução de uma pequena atividade, como exemplo, planejar uma simples viagem, até mesmo em uma atividade mais complexa, como a construção de uma rede de hospitais.

OBJETIVO

Ampliar as possibilidades de atuação profissional contemplando os espaços emergentes: conselhos sociais, terceiro setor e responsabilidade corporativa.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

540	**Introdução à Política Social e Controle Social**	**30**

APRESENTAÇÃO

A questão social e as políticas sociais; a constituição e desenvolvimento das políticas sociais; a questão social e o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social; fundamentos da gestão participativa e do controle social; regulação social e participação social e cidadania.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a importância da Introdução à Política Social e Controle Social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Relacionar a questão social e as políticas sociais; Diferenciar a questão social e o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social; Saber os fundamentos da gestão participativa e do controle social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA: UMA CONSTRUÇÃO NECESSÁRIA CONCEITUANDO SOCIEDADE CIVIL SOCIEDADE CIVIL: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA A ORGANIZAÇÃO EM REDE A FORMAÇÃO DOS TERRITÓRIOS: FORTALECIMENTO DA DEMOCRACIA PARTICIPATIVA O SURGIMENTO DAS POLÍTICAS SOCIAIS:ENTRE CONTRADIÇÕES E INTERESSES POLÍTICOS PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL: INSTRUMENTOS DE AMPLIAÇÃO DA DEMOCRACIA CONTROLE SOCIAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. Dicionário de Política. Brasília: Editora da UNB, 1999. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. CAMPOS, Edval Bernardino. O Controle Social na Política de Assistência Social. IV Conferência Nacional de Assistência Social. Brasília-DF. Dezembro de 2003.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CARNOOY, Martin. O Estado e Teoria Política. 2ª ed. Campinas – SP: Papirus, 1988. DARTON, Robert e DUHAMEL, Olivier (orgs.) Democracia. Rio de Janeiro: Record, 2001. DUTHWAITE, William e BOTTOMORE, Tom. Dicionário do Pensamento Social do Século XX. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. HOBBES, Thomas. Leviatã, in: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2000. MELLO, Leonel I. ª John Lock e o Individualismo Liberal, in: WEFFORT, Francisco (org.) Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática, 2000, v.1.

PERIÓDICOS

RIBEIRO, Renata J. Hobbes: o medo e a esperança, in: WEFFORT, Francisco (org.) Os Clássicos da Política. São Paulo: Editora Ática, 2000, v.1.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

538	Fundamentos da Gestão Social	45

APRESENTAÇÃO

O desafio da gestão: a dicotomia entre o social e o administrativo/lógica e racionalidade das organizações; aprendendo com as funções gerenciais; o gestor: desenvolvimento de competências; gestão de mudanças; fundamentos da gestão de projetos; gestão social: conceito; as funções gestoras: planejamento, organização, coordenação, direção e controle; a relação entre a gestão do projeto e a gestão da instituição; gerenciamento dos programas e projetos sociais.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer que a gestão social se refere a algo que se elabora num espaço público, seja ele estatal ou societário, ou mesmo, na confluência entre eles, representado na articulação entre Estado e sociedade.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Estabelecer redes locais, nacionais ou mundiais e, por meio delas, constituir fóruns de escuta e vocalização de demandas, introduzindo-as na agenda política; Analisar a parceria com o Estado na gestão de políticas e programas públicos; Diferenciar a gestão social na virada do século: entre a política pública e a estratégia de mercado.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DEFININDO GESTÃO SOCIAL A GESTÃO SOCIAL: UM CONCEITO A DESCONSTRUIR UM CONCEITO COMPLEXO A GESTÃO SOCIAL COMO UMA PROBLEMÁTICA DE SOCIEDADE A GESTÃO SOCIAL COMO UMA MODALIDADE ESPECÍFICA DE GESTÃO (UM MODUS OPERANDI) INTRODUÇÃO À TEMÁTICA DA GESTÃO SOCIAL A GESTÃO SOCIAL NA VIRADA DO SÉCULO:ENTRE A POLÍTICA PÚBLICA E A ESTRATÉGIA DE MERCADO O MUNDO EM MUDANÇA:OS NOVOS PARADIGMAS DA AÇÃO ORGANIZACIONAL CONSIDERAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE DAS ORGANIZAÇÕES: DINÂMICA E AMBIENTE DE ATUAÇÃO O MUNDO EM MUDANÇA ACCOUNTABILITY: UMA QUESTÃO DE RESPEITO AO SER HUMANO DINÂMICA ORGANIZACIONAL Ação gerencial Liderança Motivação Reforço ao desempenho Hierarquia de necessidades de Maslow Teoria de higiene-motivação de Herzberg O desafio dos 3 Es Qualidade total: a via da sobrevivência CAPACITAÇÃO ORGANIZACIONAL E DESEMPENHO EM UM CONTEXTO DE TURBULÊNCIA A organização aprendiz O capital humano da organização MARKETING – CONSTRUINDO AS BASES DA SABEDORIA RELACIONAL O conceito de marketing Comportamentos relacionais de excelência Marketing institucional e marketing social (RE)VISITANDO O CONCEITO DE GESTÃO SOCIAL CIDADANIA DELIBERATIVA PARTICIPAÇÃO

REFERÊNCIA BÁSICA

CURTY, Ana Luisa. Administração em organizações de produto social: articulações possíveis. In: ÁVILA, Célia M. de. Gestão de Projetos Sociais. 3ª. ed. rev. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001 – Coleção Gestores Sociais. TENÓRIO. Fernando G. (Re) visitando o conceito de gestão social. In: JÚNIOR, Jeová Torres S, MÂSIH, Rogério Teixeira et al. (organizadores). Gestão social: práticas em debate, teorias em construção. 1ª Ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008. SILVA: Ademir Alves da. A gestão social na virada do século: entre a política pública e a estratégia de mercado. In: A gestão da seguridade social brasileira: entre a política pública e o mercado. São Paulo: Cortez, 2004. p.31-53.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LARA, C. R. D. A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações. São Paulo:Nobel, 2004. NEWSTROM, J. W. Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008. PEREIRA, R. S.; MORAES, F. C. C.; MATTOS JÚNIOR, A. B.; PALMISANO, A. Especificidades da Gestão no Terceiro Setor. Revista Organizações em Contexto, v. 9, n. 18, p. 167-195, 2013. SGRÓ, Margarita. Educação pós-filosófica da histórica: racionalidade e emancipação. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, Boaz Rios da. A sustentabilidade das ong´s de assistência social: examinando experiências no município de Vitória da Conquista. 122p. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004. SILVA JR, Jeová Torres; MÂISH, Rogério Teixeira; CANÇADO, Airton Cardoso; SCHOMMER, Paula Chies. Gestão Social: Práticas em debate, teorias em construção. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008a.

PERIÓDICOS

SOUZA, Washington José de Souza; SERAFIM, Lia Sales; DIAS, Thiago Ferreira. Representações sociais do papel de gestores de organizações não-governamentais.Organizações & Sociedade, v. 17, n.53, p.363-378,Abr./Jun., 2010.

76	**Metodologia do Ensino Superior**	**60**

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

543	**Responsabilidade Social**	**30**

APRESENTAÇÃO

Contexto atual das organizações que atuam no campo da responsabilidade social e corporativa. A importância da ética organizacional no desenvolvimento dos serviços prestados; Aspectos históricos, conceituais e evolutivos da responsabilidade social; o gerenciamento da qualidade total como prática da responsabilidade social; o balanço social.

OBJETIVO GERAL

Identificar o contexto atual das organizações que atuam no campo da responsabilidade social e corporativa.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer a importância da ética organizacional no desenvolvimento dos serviços prestados; Definir aspectos históricos, conceituais e evolutivos da responsabilidade social; Interpretar o gerenciamento da qualidade total como prática da responsabilidade social.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES AMBIENTE ORGANIZACIONAL INTERNO AMBIENTE ORGANIZACIONAL EXTERNO O PAPEL SOCIOPOLÍTICO DAS EMPRESAS A ÉTICA EMPRESARIAL ASPECTOS CONCEITUAIS E EVOLUTIVOS DE ÉTICA EMPRESARIAL A NOVA ÉTICA EMPRESARIAL REFLEXÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL E ÉTICA ÉTICA COMO INDICADOR DE BONS RESULTADOS E PERENIDADE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA CONSTRUINDO UM SIGNIFICADO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL ASPECTOS CONCEITUAIS E EVOLUTIVOS DA RESPONSABILIDADE SOCIAL RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: POR ONDE COMEÇAR? ESTRATÉGIA EMPRESARIAIS QUE CONTRIBUEM PARA A PRÁTICA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL GESTÃO DA QUALIDADE TOTAL ABORDAGENS CLÁSSICAS DA QUALIDADE TOTAL A abordagem de Deming A abordagem de Juran A abordagem de Ishikawa A abordagem de Crosby O Programa 5S e os cinco “sensos” O GERENCIAMENTO DA QUALIDADE TOTAL COMO PRÁTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL A justificativa da gestão ambiental O meio ambiente sob o enfoque econômico AS NORMAS DO ISO DE QUALIDADE E MEIO AMBIENTE O BALANÇO SOCIAL ASPECTOS CONCEITUAIS E EVOLUTIVOS DO BALANÇO SOCIAL O BALANÇO SOCIAL NA GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO EMPRESA CIDADÃ: UMA VISÃO INOVADORA PARA UMA AÇÃO TRANSFORMADORA EMPRESA EM DIFERENTES ESTÁGIOS EMPRESA SOMENTE COMO NEGÓCIO EMPRESA COMO ORGANIZAÇÃO SOCIAL EMPRESA-CIDADÃ Empresa-cidadã e sociedade A linha divisória entre o comercial e o social Ganhos com a prática da cidadania empresarial Parcerias com outras organizações sociais Relação assistencialista versus parceria

REFERÊNCIA BÁSICA

ALESSIO, Rosemari. Responsabilidade Social das empresas no Brasil: reprodução de postura ou novos rumos. 2004, p. 137. CARRIERI, Alexandre. Responsabilidade Social: ideologia, poder e discurso na lógica empresarial. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 45, Edição Especial, p. 10-22, 2005. FLETA, Luis Solano. Fundamentos de Las Relaciones Públicas, Madri, Editorial Sínteses SA 1995.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FROES, César. Gestão de Responsabilidade Social Corporativa: O caso Brasileiro. Rio de Janeiro: Qualitymark, Ed. 2001. GARCIA, Ademerval. “Responsabilidade não é ajuda, é respeito”. Gazeta Mercantil. Interior paulista. 1999. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução a Administração. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2007. MELO NETO, Francisco de; FROES, César . Responsabilidade Social e cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor – Rio de Janeiro – Qualitymark Ed. 1999. TENÓRIO, F. G. Responsabilidade social empresarial: teoria e prática: Rio de Janeiro: FGV, 2006.

PERIÓDICOS

MARTINELLI, Antônio Carlos. Empresa-cidadã: uma visão inovadora para uma ação transformadora. In: IOSCHPE, Evelyn B. (org). 3º. Setor: desenvolvimento social sustentado. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

APRESENTAÇÃO

Como os Projetos Sociais podem se tornar instrumentos importantes para a organização da ação cidadã, capazes de aumentar as chances de êxito de uma intervenção social.

OBJETIVO GERAL

Conhecer como os Projetos Sociais podem se tornar instrumentos importantes para a organização da ação cidadã, capazes de aumentar as chances de êxito de uma intervenção social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Identificar o marco lógico como instrumento de elaboração e gestão de projetos; Saber os fatores de êxito de um projeto social; Reconhecer orçamento e viabilidade financeira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O QUE É, AFINAL, UM PROJETO SOCIAL? OS PROJETOS NA VIDA DAS ORGANIZAÇÕES PROJETOS: APRENDIZADO, PLANEJAMENTO E PARTICIPAÇÃO AS FASES DO CICLO DE UM PROJETO O MARCO LÓGICO COMO INSTRUMENTO DE ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS OS FATORES DE ÊXITO DE UM PROJETO SOCIAL O PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL IDENTIFICAÇÃO DA OPORTUNIDADE PARA UMA AÇÃO SOCIAL ESTRATÉGICA SUSTENTABILIDADE PRELIMINAR DIAGNÓSTICO FORMULANDO O PROJETO PREMISSAS E FATORES DE RISCO INDICADORES GERENCIAMENTO DO PROJETO ORÇAMENTO E VIABILIDADE FINANCEIRA ANÁLISE DA COERÊNCIA GERAL DO PROJETO PLANO OPERACIONAL A REDAÇÃO DO PROJETO

REFERÊNCIA BÁSICA

BOLAY, F. W. Planejamento de Projeto Orientado por Objetivos – Método ZOPP; guia para aplicação. Recife: GTZ, 1993. BROSE, Markus. Introdução à Moderação e ao Método ZOPP. Recife: GTZ, 1993. _____. Agricultura familiar, desenvolvimento local e políticas públicas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999. COMISIÓN DE LAS COMUNIDADES EUROPEAS. Manuel. Gestión del Ciclo de um Proyector: enfoque integrado y marco lógico (Série “Métodos e Instrumentos para lá géstion del ciclo de un proyecto”). 1993.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COORDENADORIA ECUMÊNICA DE SERVIÇO. Caminhos: planejamento, monitoramento, avaliação – PMA. Salvador: CESE, 1999. EMATER. Sustentabilidade e Cidadania, módulo 2A (Diagnóstico e Análise Participativos e Análise da Diferenciação). Subsídio ao Curso de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, do Programa de Formação Técnico-social da EMATER/RS. Porto Alegre, 1999. FERNANDES, Rubem César. Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994. FORTES, Alexandre. Planejamento Estratégico Situacional Participativo: caderno de conceitos. Campinas: Alexandre Fortes Consultorias em Planejamento Estratégico, 1998. (Oficina de Planejamento Estratégico da FDRH), mimeo. FOWLER, Alan. Striking a Balance: a guide to enhancing the effeectiveness of non-governmental organisations in international development, Londres: Earthscan, 1997.

PERIÓDICOS

TENÓRIO, Fernando (Org.). Gestão de ONGs: principais funções gerencias. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1997.

77	**Metodologia do Trabalho Científico**	**60**

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

542	Projeto Social: Ferramenta para o Enfrentamento da Exclusão Social	45

APRESENTAÇÃO

A importância dos Projetos Sociais como instrumentos de ação para o enfrentamento da Pobreza e Exclusão Social, vulnerabilidade social e risco pessoal.

OBJETIVO GERAL

Compreender a importância dos Projetos Sociais como instrumentos de ação para o enfrentamento da Pobreza e Exclusão Social, vulnerabilidade social e risco pessoal.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar a exclusão, a globalização e a modernidade; Descrever a elaboração de projetos sociais; Explicar o projeto social como um processo de articulação e cooperação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A EXCLUSÃO SOCIAL PARA ENTENDER A EXCLUSÃO SOCIAL EXCLUSÃO E POBREZA EXCLUSÃO MULTIDIMENSIONAL CONCEPÇÃO DE EXCLUSÃO SOCIAL A EXCLUSÃO, A GLOBALIZAÇÃO E A MODERNIDADE A EXCLUSÃO SOCIAL NO PENSAMENTO EUROPEU A EXCLUSÃO SOCIAL NO BRASIL POR QUE PROJETOS SOCIAIS? POR QUE PROJETOS SOCIAIS? ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS A ÉTICA NOS DÁ O SENTIDO ELABORAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS O PROJETO SOCIAL COMO UM PROCESSO LÓGICO POLÍTICAS, PLANOS, PROGRAMAS E PROJETOS NA LÓGICA DO PLANEJAMENTO A IMPORTÂNCIA DO PENSAMENTO ESTRATÉGICO NA ESFERA PÚBLICA QUEM PLANEJA? QUEM SÃO OS ATORES? A ANÁLISE DO CONTEXTO E DAS ALTERNATIVAS DE AÇÃO A FORMULAÇÃO DOS OBJETIVOS E METAS DO PROJETO O PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES DO PROJETO CRONOGRAMA DE ATIVIDADES O PLANEJAMENTO DOS RECURSOS A AVALIAÇÃO O PROJETO SOCIAL COMO UM PROCESSO DE COMUNICAÇÃO A ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO DO PROJETO SUGESTÃO DE ROTEIRO O PROJETO SOCIAL COMO UM PROCESSO DE ARTICULAÇÃO E COOPERAÇÃO ALGUMAS PALAVRAS SOBRE PARCERIAS E REDES SOCIAIS AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS POR QUE AVALIAR? AS DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO A CORRELAÇÃO RESULTANTE DE AVALIAÇÕES O QUE É AVALIAÇÃO EFICIÊNCIA EFICÁCIA EFETIVIDADE FASES DA AVALIAÇÃO AVALIAÇÃO EX-ANTE MONITORAMENTO/ACOMPANHAMENTO AVALIATIVO A FORMULAÇÃO DE INDICADORES DE AVALIAÇÃO EM PROJETOS SOCIAIS AVALIAÇÃO POST-FACTO OU DE RESULTADOS E IMPACTOS AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA: UMA ESCOLHA METODOLÓGICA INTENÇÃO DA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Francisco. Sistema de segmento de programas. Sevilla, Instituto de Desarollo Regional de Sevilla, 1999 (no prelo). ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In: AVALIAÇÃO de políticas sociais – uma questão em debate. São Paulo, IEE/PUC-SP/Cortez, 1998. CARVALHO, Maria do Carmo Brant de et alii. Serviços de proteção social às famílias. São Paulo: IEE/PUC-SP; MPAS/SAS, 1998.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FARIA, Regina. Avaliação de programas sociais – evolução e tendências. In: AVALIAÇÃO de políticas sociais – uma questão em debate. São Paulo, IEE/PUC-SP/Cortez, 1998. FIGUEIREDO, Marcus F. & ARGELINA, M. C. Avaliação

política e avaliação de políticas. Instituto de Estudos Econômicos Sociais e Políticas de São Paulo, Idesp, n. 15, 1986. KLIKSBERG, Bernardo (org.). Pobreza: uma questão inadiável. Novas respostas a nível mundial. Brasília, Enap, 1994. MAJONE, C. D. Evidence argument and persuasion. New Haven, Yale University Press, 1989. MORELLI, Alberto. Apud MAGALHÃES, A invenção social da velhice. Papagaio, Rio de Janeiro, 1989.

PERIÓDICOS

NEPAM – Núcleo de Estudos e Pesquisas Ambientais. Introdução à elaboração de projetos. Campinas, Unicamp/Nepam, 1992.

537	Captação de Recursos na Elaboração de Projetos Sociais	45

APRESENTAÇÃO

Captação de recursos e sustentabilidade: parcerias; cooperação internacional; identificação de fontes financiadoras; a instituição e seus projetos: estatuto, missão, títulos e qualificações; noções básicas de negociação; oficina: negociação de projeto social, marco legal do terceiro setor; lei das OSCIP?s; responsabilidade social corporativa; mix de captação: instrumentos e meios para captar recursos; fontes financiadoras e critérios de financiamento; articulação e consolidação de parcerias; prestação de contas.

OBJETIVO GERAL

Especializar em informações sobre projetos como instrumento de captação de recursos sob o ponto de vista do elaborador e do financiador.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer captação de recursos para o terceiro setor: aspectos jurídicos; Explicar o desafio da sustentabilidade financeira e suas implicações no papel social das organizações da sociedade civil; Identificar fundações e organismos internacionais governo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPTAÇÃO DE RECURSOS: EMPRESA JUNIOR ACHIEVEMENT PRINCÍPIOS GERAIS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PLANO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS ETAPAS DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS ESTRATÉGIAS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS NA JUNIOR ACHIEVEMENT CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA O TERCEIRO SETOR:ASPECTOS JURÍDICOS ASSOCIAÇÕES E O CÓDIGO CIVIL CAPTAÇÃO DE RECURSOS DA INICIATIVA PRIVADA ATIVIDADES DE GERAÇÃO DE RENDA FUNDAÇÕES E ORGANISMOS INTERNACIONAIS GOVERNO RECURSOS HUMANOS VOLUNTÁRIOS O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA E SUAS IMPLICAÇÕES NO PAPEL SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL A EXPANSÃO DO TERCEIRO SETOR NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A LEGITIMIDADE E SUSTENTABILIDADE DAS OSCS PROFISSIONALIZAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE OU AUTO-SUSTENTABILIDADE? ALGUMAS REFLEXÕES FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL COMO MEIO PARA SUSTENTABILIDADE SUSTENTABILIDADE: DESAFIO DEMOCRÁTICO SUSTENTABILIDADE: ALGUNS AVANÇOS CONCEITUAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

ARMANI, Domingos. O Desenvolvimento Institucional como Condição de Sustentabilidade das ONGs no Brasil. In: Aids e Sustentabilidade – Sobre as Ações das Organizações da Sociedade Civil. Brasília: Ministério da Saúde, Série C. nº 45, 2001, p.17-33. _____. Parceiros Relutantes? Governo e Organizações Voluntárias na Grã-Bretanha. Porto Alegre: Mimeo, 1996. ARMANI, Domingos & González, Roberto. Desafios ao Desenvolvimento Institucional na Rede PAD. Porto Alegre: PAD, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FOWLER, Alan. Striking a Balance – A Guide to Enhancing the Effectiveness of Non- Governmental Organisations in International Development. London: Earthscan, 1997. LANDIM, Leilah .As Organizações Sem Fins Lucrativos no Brasil

– Ocupações, Despesas e Recursos. Projeto Comparativo Internacional sobre o Setor Sem Fins Lucrativos, The Johns Hopkins University/ISER. Rio de Janeiro: Nau, 1999. VALDERRAMA, Mariano. El Fortalecimiento Institucional y los Acelerados Cambios en las ONG Latinoamericanas. ALOP, CEPES, 1998.

PERIÓDICOS

IÓRIO, Cecília. Mobilização de Recursos – Algumas Idéias para Debate. In: Aids e Sustentabilidade – Sobre as Ações das Organizações da Sociedade Civil. Brasília: Ministério da Saúde, Série C. nº 45, 2001, p. 53-57.

539	Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais	45

APRESENTAÇÃO

Planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto. Habilidades de gerente de projetos. Equipes de projeto. Ciclos e fases do projeto: fluxo do processo. Definição do escopo do projeto. Identificação de restrições. Planejamento de recursos e estimativas. Definição dos controles de planejamento do projeto. Criação do plano de projeto. Avaliação e controle do desempenho do projeto. Planejamento, programa e controle de projetos e produtos especiais, produzidos sob encomenda. Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos. Avaliação do risco e do retorno dos projetos. Análise de custos futuros gerados pelo projeto. Aceleração de projetos. Organização geral.

OBJETIVO GERAL

Adquirir conhecimentos em Gestão, Elaboração e Avaliação de Projetos Sociais

OBJETIVO ESPECÍFICO

Conhecer, planejamento e projeto: conceituação, Estruturas organizacionais voltadas para projeto; Saber as definições dos controles de planejamento do projeto; Identificar Métodos e técnicas utilizados na avaliação econômica e social de projetos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DEFINIÇÃO DE PROJETO EXERCÍCIO DE TRABALHO TEMPORÁRIO SINGULARIDADE DO PRODUTO PREVISIBILIDADE ORÇAMENTÁRIA Incerteza Complexidade O PROGRAMA E SUAS DIVISÕES SUBPROJETO SISTEMAS TEMPO DE VIDA DO PROJETO INSPIRAÇÃO E TRANSPIRAÇÃO OBTENDO RESULTADO DO PRODUTO CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS Os projetos quanto à constituição Executado por pessoas Quando os recursos são escassos Quais os impactos gerados na solução do problema O QUE NOS UNIU FORAM AS NOSSAS SEMELHANÇAS HISTÓRIA DA GESTÃO O GESTOR DE PROJETO A ETAPA INICIAL DA GESTÃO DE PROJETOS É INICIADA COM O PLANEJAMENTO HIERARQUIA DE PLANEJAMENTO RESULTADOS POSITIVOS COM AUSÊNCIA DE PROJETO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PROJETO DEFINITIVO A ARTE DE ADMINISTRAR PROJETOS QUEM PRATICA A ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS Planejamento ORGANIZAÇÃO EXECUÇÃO CONTROLE CONCLUSÃO O CONHECIMENTO GUIA DE PERCURSO PRÁTICO AO GERENCIAMENTO DE PROJETO COMO EVITAR ERROS NO PROJETO Questões corriqueiras Objetivos bem definidos QUALIDADE NO PLANEJAMENTO Antecipação dos riscos impede prejuízos no projeto Respondendo aos riscos com brevidade, evitando-o CONSTRUINDO O PLANO E PROPOSTA DO PROJETO EVIDÊNCIAS NA PREPARAÇÃO DO PLANO PLANO BÁSICO DO PROJETO PLANO DETALHADO DO PROJETO AVALIANDO A PROPOSTA DO TRABALHO A CONSECUÇÃO DA EXECUÇÃO O PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO ADEQUAÇÃO DO CRONOGRAMA ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DA DOCUMENTAÇÃO ANALISANDO OS OBJETIVOS OU NECESSIDADES AS ATAS DE REUNIÕES DE COORDENAÇÃO COMO MUDAR O PERCURSO COMO CONCLUIR UM PROJETO CAPTAÇÃO DE RECURSOS

REFERÊNCIA BÁSICA

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 3.ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2004. DINSMORE, Paul C. Gerenciamento de Projetos: como gerenciar um projeto com qualidade, dentro de prazo e custos previstos. Rio de janeiro: Qualitymark, 2004. KELLING, Rolph. Gestão de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2002. 293p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos. As melhores práticas. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. LIMMER, Carl Vicente. Planejamentos, Orçamento e Controle de Projetos e Obras. Editora LTC, 1997. LUCK, Heloísa. Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão. 3. Ed Petrópolis: Vozes, 2004. LOPEZ, Ricardo Abadó. Gerenciamento de Projetos - Procedimento Básico e Etapas Essenciais, 144, Atliber. MATHIAS, Washington F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlaas, 1996.

PERIÓDICOS

MOLIMARi, Leonardo. Gestão de projetos – Técnicas e Práticos com Ênfase e web. Editora Érica, Rio de Janeiro.

20	**Trabalho de Conclusão de Curso**	**30**

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O especialista Gestão e Elaboração de Projetos Sociais poderá atuar na área de gestão social governamental, privada, terceiro setor e sociedade civil organizada. Poderá, também, elaborar e implementar projetos sociais, assumindo cargos de gestão e coordenação dos mesmos, assim como funções técnicas e de consultoria.